

62014 - COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO - BCI

CRONOGRAMA 2016/1

14/03 – ABERTURA – tópicos fundamentais: dispositivos comunicacionais, texto, língua
21/03 – EXERCÍCIO 1 – retextualização, paráfrase, opacidade, interlocução: produção de sentidos

28/03 – EXERCÍCIO 2 – tópicos do texto-base* + EXERCÍCIO EM SALA

04/04 – EXERCÍCIO 3 – ementa, delimitação de tema do projeto

11/04 – EXERCÍCIO 4 – pôster/painel, síntese

18/04 – EXERCÍCIO 5

25/04 – EXERCÍCIO 6

02/05 – EXERCÍCIO 7

09/05 – EXERCÍCIO 8

16/05 – EXERCÍCIO 9

23/05 – EXERCÍCIO 10

30/05 – grupos – apresentação do projeto de divulgação científica

06/06 – grupos – apresentação do projeto de divulgação científica

13/06 – grupos – apresentação do projeto de divulgação científica

20/06 – PROVA (com consulta)

27/06 – FECHAMENTO

04/07 – atendimento

***TEXTO-BASE**

SANTOS, Boaventura de Sousa. “Um discurso sobre as Ciências na transição para uma ciência pós-moderna”. In: **Estudos Avançados**, vol 2., n. 2, ago.1988.

BIBLIOGRAFIA DE APOIO

ARAÚJO, Emanuel. *A construção do livro*: princípios da técnica de editoração. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2008.

AValiação

exercícios semanais (em dupla, peso 1)

projeto de divulgação científica (em grupo, peso 1)

prova final (individual, peso 1)

MOTE

A pedra no pântano

Uma pedra lançada em um pântano provoca ondas na superfície da água, envolvendo em seu movimento, com distâncias e efeitos diversos, os golfões, as taboas e o barquinho de papel. Objetos que estavam ali por conta própria, na sua paz ou seu sono, são como que chamados para a vida, obrigados a reagir, a se relacionar. Outros movimentos invisíveis propagam-se na profundidade em todas as direções, enquanto a pedra se precipita agitando algas, assustando peixes, causando sempre novas alterações moleculares. Quando toca o fundo, revolve a areia, encontra objetos ali esquecidos, desenterrando alguns e recobrindo outros. Em um tempo brevíssimo, inúmeros eventos sucedem-se, sem que possamos registrá-los todos.

Da mesma forma, uma palavra escolhida ao acaso e lançada à mente produz ondas de superfície e de profundidade, provoca uma série infinita de reações em cadeia, agitando em sua queda sons e imagens, analogias e recordações, significados e sonhos, em um movimento que toca a experiência e a memória, a fantasia e o inconsciente, e que se complica pelo fato de que essa mesma mente não assiste passiva à representação, mas nela intervém continuamente, para aceitar e rejeitar, relacionar e censurar, construir e destruir.

Gianni Rodari. **Gramática da fantasia.**

Trad. Antonio Negrini, org. Fanny Abramovich. 7 ed. São Paulo: Summus 1982, p. 14.